

2º DOMINGO APÓS NATAL

TEXTO: LUCAS 2.40-52

1. Leituras do Domingo

Salmo 119.97-104: O salmista exalta o valor da Palavra de Deus. Ela traz sabedoria, compreensão, prudência, orientação e entendimento. Tanto a Lei como o Evangelho, conforme suas respectivas funções, são uma bênção sem igual para os filhos de Deus. Por isso, na vida destes, é oportuno que a Palavra de Deus seja conteúdo de constante meditação.

1 Reis 3.4-15: Que grande desafio Salomão havia recebido! Ele havia se tornado rei há pouco tempo. Seu antecessor era ninguém mais ninguém menos do que Davi. É possível imaginar a pressão sobre seus ombros!

Isso fica claro em suas palavras. Quando Deus lhe apareceu num sonho, Salomão iniciou sua oração mencionando o reinado bem-sucedido de Davi e afirmando que não tinha experiência e capacidade para administrar a nação de Israel. Como manter o legado de seu pai? O nível de cobrança seria alto. Conseguiria ele corresponder às expectativas? Como ter capacidade de governar um povo tão grande e numeroso que não podia ser contado (v.8)? Como liderar convenientemente o povo da aliança? Salomão sabia que, se dependesse de si mesmo, não daria conta do recado!

Por isso, Salomão buscou a Deus. Ele sabia que Davi apenas tinha conseguido realizar sua missão real porque Deus havia possibilitado isso, lhe dando sua bênção, sua orientação e seu cuidado paterno. Sendo assim, ele confessou que dependia de Deus da mesma forma. Logo, quando Deus o convidou a pedir o que quisesse, ele disse: “Dá ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal” (v.9).

lev shomeah’ é uma expressão que, literalmente, significa “coração que ouve”. Salomão queria ter a capacidade de ouvir e refletir a fim de fazer as escolhas certas e tomar as decisões corretas. Em outras palavras, ele pediu sabedoria. De acordo com isso, ter um coração que ouve seria necessário para ouvir atentamente a Palavra de Deus (Bíblia de Estudo da Reforma, nota de rodapé, 1 Rs 3.9). Somente fundamentado nela, ele poderia agir com sabedoria e prudência (Pv 9.10).

Efésios 1.3-14: Esta longa frase – possivelmente a maior de todo o NT – é uma oração de louvor a Deus. Dado o uso litúrgico das epístolas, o apóstolo Paulo provavelmente tinha em mente a adoração pública ao compor a mesma (WINGER, 2014, p.210). Ele segue um estilo judaico de oração conhecido como *Berakah*, comum em ambos os testamentos e na literatura apócrifa. Nesse estilo, duas características de destaque são: o verdadeiro louvor – expresso no uso da terceira pessoa para se referir a Deus e na proclamação de seus atos poderosos e salvadores; e a ausência de petições (WINGER, 2014, p.211).

O motivo para tal louvor é o seguinte: Paulo, juntamente com todos os demais cristãos, recebeu a revelação do mistério de sua vontade, em seu Filho. Desde a eternidade, o plano de Deus era reconciliar consigo mesmo toda a criação caída em pecado através do sacrifício de Cristo, estabelecendo nele um só povo, composto de judeus e gentios (WINGER, 2014, p.215).

Sem a revelação, esta mensagem é escândalo para os judeus e loucura para os gentios endurecidos pela sua obstinação e autossuficiência. Mas para aqueles a quem ela foi revelada – que foram levados ao humilde reconhecimento de sua condição pecaminosa e receberam um coração que ouve, de maneira semelhante ao rei Salomão – ela é poder de Deus e sabedoria de Deus (1 Co 1.23,24).

Faz parte da sabedoria divina a predestinação e escolha de seus filhos antes da fundação do mundo. Porém, esta verdade só pode ser conhecida através dos meios que Deus disponibiliza para tanto, que são a Palavra e os Sacramentos. Conforme exposto na Fórmula de Concórdia: “... como se pode saber, de onde e por meio de que se pode conhecer quais são os eleitos que podem e devem receber essa doutrina para consolo? Disso não devemos julgar de acordo com nossa razão, nem segundo a lei ou por qualquer aparência exterior. Também não devemos atrever-nos a investigar o abismo secreto e oculto da predestinação divina, mas devemos atentar na vontade revelada de Deus. Pois ele nos revelou e ‘desvendou o mistério da sua vontade’ e o manifestou por Cristo, para que fosse pregado, Ef 1.9,10, 2 Tm 1.9-11 (FC, DS, XI, 25,26).”

Lucas 2.40-52: Esta leitura contém o mistério revelado a Paulo, aos cristãos de Éfeso e a nós. Está na essência do mistério a união das duas naturezas em Jesus. Por um lado, ele é Verdadeiro Deus, sendo o único Filho gerado do Pai desde a eternidade (v.49; Credo Niceno). Como tal, ele é a própria Sabedoria – resposta à oração de Salomão (Pv 8.15,16). Por outro lado, ele é Verdadeiro Homem, nascido da virgem Maria. Como tal, ele “crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens” (v.52).

O episódio relatado, que parece um incidente, na verdade não o é. O verbo *hipomeno* - “permanecer” - é parte do vocabulário de Lucas para a presença de Deus (JUST, 1996, p.129).

Enquanto Maria e José retornam para casa, Jesus permanece em Jerusalém, no templo, o local da presença de Deus.

Chama a atenção a similaridade deste relato com o da ressurreição. L. T. Johnson propõe o seguinte:

Como a narrativa do nascimento de Jesus sutilmente sugeriu seu sepultamento, este relato antecipa sua ressurreição. Lembre-se de que Lucas identifica estar perdido com estar morto e ser encontrado com voltar à vida (15.32). Uma vez que isso seja admitido, uma série de detalhes nos lembram da história do túmulo vazio em Lucas 24.1-8. O aviso de tempo “três dias depois” é uma pista importante, mas não a única (2.46; 24.7). Há a busca de um que está perdido (2.44-45), e a dura pergunta feita aos que buscam, “por que me procuravam” (2.49), e “por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive”(24.5). Há a resposta de “guardar todas as palavras em seu coração” por Maria (2.51), e “lembrar suas palavras” por parte das mulheres no túmulo (24.8) (JOHNSON apud JUST, 1996, p.130).

De acordo com isso, quando seus pais lhe perguntam por que ele tinha permanecido em Jerusalém, Jesus responde com dei – “é necessário”, que é uma expressão comumente usada para expressar aquilo que faz parte do plano de salvação e que, portanto, precisa ser realizado por ele. Jesus devia estar, “entre as coisas de seu Pai”. Jerusalém – a cidade da presença de Deus – é o destino de Jesus. É para lá que ele deve ir a fim de cumprir sua missão no sofrimento e morte de cruz (JUST, 1996, p.130, 131).

Esta é a sabedoria de Deus sendo manifestada na história por meio da vida de seu Filho. Maria e José ainda são incapazes de entender o mistério. Da mesma forma, durante o ministério de Jesus, diante de suas palavras e atitudes, outros seriam incapazes de compreender quem de fato ele é e o que veio fazer no mundo (JUST, 1996, p.130, 131). A profundidade e a riqueza do que estava acontecendo só seriam desvendadas quando a obra estivesse completa. Então, o próprio Jesus abriria o entendimento de seus discípulos para compreenderem a verdade, por meio de sua Palavra (Lc 24.44,45).

Sugestão homilética

I. Introdução: Imagine que você tivesse a oportunidade de pedir qualquer coisa que quisesse, na certeza de que o seu pedido seria atendido. O que você pediria?

II. Conexão com o texto: Teve alguém que recebeu de Deus esta oportunidade. Este alguém foi o rei Salomão...

III. Aplicação

a. Lei: De maneira semelhante ao rei Salomão, todos nós fomos chamados por Deus para servir a Ele e ao próximo em diferentes vocações. Dentro da família, no trabalho, na escola e na sociedade, cada um tem papéis importantes a cumprir.

Diante disso, muitas vezes podemos nos sentir imperfeitos, fracos e incapazes. Constantemente, de diversas maneiras, somos levados à percepção de nossa condição pecaminosa. Por isso, também precisamos da sabedoria que vem de Deus.

b. Evangelho: Deus dá a sua sabedoria por meio da sua Palavra. Essa Palavra se tornou carne e habitou entre nós (Jo 1.14). Deus revelou sua profunda sabedoria na humildade do menino de Belém. Portanto, acima de tudo, a sabedoria que Deus nos dá está em reconhecer e confiar na manifestação do seu reino em Jesus. Esta sabedoria foi revelada a nós no Batismo, quando fomos selados pelo Espírito Santo (Ef 1.13) e unidos com Cristo.

Esta sabedoria nos leva a permanecer dependentes da graça e do amor de Deus. Jesus disse que para entrar no reino dos céus é preciso ser como uma criança (Mt 18.3). Assim como as crianças precisam de seus pais para tudo, assim também nós permanecemos dependentes de Deus durante toda a vida.

c. Nova vida: Esse é o motivo pelo qual nós somos movidos a desfrutar de todas as oportunidades que Deus nos concede para estar em comunhão com Ele. A sabedoria dEle está na humildade da Palavra que é lida e anunciada; na humildade da Santa Ceia, onde o corpo e o sangue de Cristo são distribuídos em, com e sob o pão e o vinho. Nós precisamos dessa sabedoria para ser preservados e conduzidos por Deus no caminho da salvação.

Referências bibliográficas

BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, Almeida Revista e Atualizada, Baueri: SBB, 2017.

Fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, XI Da eterna presciência e eleição de Deus. In: *LIVRO DE CONCÓRDIA*. Tradução e notas de Arnaldo Schüler. 5ª ed. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2006.

JUST, Arthur A. J. *Concordia Commentary: A Theological Exposition of Sacred Scripture*, Luke 1:1-9:50. St Louis: Concordia Publishing House, 1996.

WINGER, Thomas M. *Concordia Commentary: A Theological Exposition of Sacred Scripture, Ephesians*. St Louis: Concordia Publishing House, 2014.